

UFRGS – INSTITUTO DE LETRAS
Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa

**PLURALIZAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS
TERMINADOS EM -ÃO: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADES**

CRISTIANE MONDADORI

Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Sá Rebello

PORTO ALEGRE

2009

CRISTIANE MONDADORI

**PLURALIZAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS
TERMINADOS EM -ÃO: UMA PROPOSTA DE
ATIVIDADES**

Orientadora: Profª Drª Lúcia Sá Rebello

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Gramática e Ensino da Língua Portuguesa, do Instituto de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

PORTO ALEGRE

2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cristiane Mondadori

Título: Pluralização dos substantivos terminados em -ão: uma proposta de ensino

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em

27/06/2009,

Com CONCEITO (), pela comissão julgadora:

Profª Drª Lúcia Sá Rebello (UFRGS)

Coordenador do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa
Instituto de Letras / UFRGS

Dedico esta monografia à minha sobrinha e afilhada, Maria Eduarda, que veio ao mundo para trazer alegria a todos que a rodeiam.

*Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não
conheço missão mais nobre que a de dirigir as inteligências
jovens e preparar os homens do futuro.*

D. Pedro II

AGRADECIMENTOS

- Em primeiro lugar, agradeço às pessoas mais importantes da minha vida: meus pais, Sinval e Ivanilce, que acreditaram em mim e me deram a oportunidade de concluir este curso, passando por cima de todas as dificuldades, visando sempre a meu crescimento pessoal e profissional.
- À minha irmã, Silvana que esteve sempre disposta a me ajudar nas horas em que mais precisei.
- À minha orientadora, Prof^a Lúcia Sá Rebello, por ter me auxiliado na execução deste trabalho, com muita paciência e dedicação, sempre demonstrando interesse e disposição nos momentos em que precisei de sua ajuda.
- Aos professores do curso, pela atenção e dedicação prestadas ao dividirem seus conhecimentos e suas experiências e, em especial, à coordenadora, Prof^a. Dra. Sabrina de Abreu Pereira, que esteve presente em todos os nossos momentos importantes.
- Ao Anderson, responsável pela secretaria do curso, por sua disposição e eficiência ao ajudar a todos os alunos do curso.

- Aos meus queridos colegas, que iluminaram e encheram de alegria os sábados de 2008 e que sempre estiveram dispostos a me ajudar nos momentos em que precisei, principalmente aqueles que me deram forças e conselhos, no início do curso, em um momento de fraqueza minha, não me deixando desistir de tudo, estando ao meu lado até o final.
- Aos meus amigos e amigas, que souberam compreender minha ausência e que se mostraram prestativos e ótimos ouvintes durante o tempo em que escrevi esta monografia.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a pluralização dos substantivos terminados em **-ão** e a importância do ensino da história da língua nas aulas de português para a compreensão deste conteúdos. A origem, a história e as modificações que uma língua sofre com o passar do tempo é muito relevante para o entendimento de alguns conteúdos que são ensinados já que os alunos podem ter uma ampla visão da língua e saber melhor por que algumas coisas são de uma forma ou de outra. Então, um breve estudo sobre a origem da língua portuguesa foi feito e, posteriormente, foi analisado como o plural dos substantivos são abordados por autores de gramáticas e livros didáticos a fim de propor algumas atividades novas que possam auxiliar os professores quando precisarem apresentar tais conteúdos, destacando que o estudo da história da língua materna não deve ser abordado de maneira isolada, mas, sim, ligado ao ensino de todos os conteúdos da língua portuguesa.

ABSTRACT

This work aims at discussing how the plural of “nouns ended in **–ão**” is formed and the importance of teaching the Language History in Portuguese classes for the comprehension of this content. The origin, the history and the modifications that a language suffers while the time passes is very relevant for the understanding of some contents that are taught because our students can have an overview of the language and know better why some things are like this or that. So, a brief study about the origin of the Portuguese language was conducted and, then, it was analyzed how the plural of nouns is approached by grammar and didactic books authors in order to proposing some new activities that can help teachers when they need to present such contents, pointing out that the study of the mother tongue history must not be approached in an isolated way but connected to the teaching of all Portuguese contents.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL.....	16
Figura 2	“ÁRVORE GENEALÓGICA” DO PORTUGUÊS.....	20

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A LÍNGUA PORTUGUESA: UM POUCO DE HISTÓRIA	14
1.1 Resquícios do Latim e de Outras Línguas na Língua Portuguesa.....	21
2 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM –ÃO EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	25
2.1 O Plural dos Substantivos Terminados em –ão em <i>Gramática em Textos</i> , de Leila Lauer Sarmiento.....	31
2.2 O Plural dos Substantivos Terminados em –ão em <i>Fonética e Fonologia, Morfologia e Sintaxe</i> , de Faraco e Moura.....	32
2.3 O plural dos substantivos terminados em –ão em <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> de Celso Cunha e Lindley Cintra.....	33
3 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM –ÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	37
4 PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM –ÃO	41
4.1 Primeira Proposta de Atividade.....	42
4.2 Segunda Proposta de Atividade.....	43
4.3 Terceira Proposta de Atividade.....	44
4.4 Quarta Proposta de Atividade.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A história de uma língua e as transformações sofridas no decorrer do tempo é o que ajuda os falantes a entenderem melhor suas regras e aplicações. É na escola, entretanto, que essa história deveria ser ensinada, porém, pesquisando mais a fundo notamos que muitas das gramáticas e livros didáticos nem sequer mencionam a origem da língua que se estuda, quanto menos a história e transformações.

A língua portuguesa tem uma história muito interessante, e quando conhecida por parte dos alunos pode esclarecer fatos sobre assuntos que eles aprendem, mas não compreendem direito, como por exemplo, a pluralização das palavras terminadas em **-ão**, que apresenta três diferentes terminações e nenhuma explicação maior por parte dos professores.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é investigar como as gramáticas e os livros didáticos expõem a história da língua portuguesa – quando expõem – e a busca de soluções para uma melhor aprendizagem da formação do plural dos substantivos terminados em **-ão**, baseada no conhecimento da história da língua.

Nesse sentido, no primeiro capítulo deste trabalho encontramos um pouco da história da língua portuguesa, desde a origem e a influência que recebeu de diversas línguas, principalmente do Latim.

No segundo capítulo, inicia-se com a visão de alguns gramáticos sobre como ensinar a flexão de número dos substantivos com terminação em **-ão**. Após, passa-se a análise de outras gramáticas, para ver como apresentam este assunto, se de forma simplificada ou de forma detalhada com direito a origem, história e curiosidades da língua.

No terceiro capítulo, fazemos a mesma análise em livros didáticos utilizados pelas escolas.

No último capítulo, apresentamos propostas de atividades para o ensino de flexão de número dos substantivos com terminação em **-ão** através de exercícios que contemplam a pluralização dos substantivos terminados em **-ão** sob uma ótica histórica.

Ao final deste trabalho, espera-se ter colaborado, de alguma forma, com os profissionais envolvidos com o ensino da língua portuguesa e demais pesquisadores, a fim de que, pelo menos em um dos conteúdos, aqui por nós trabalhado, possam encontrar subsídios para, de forma mais adequada, transmitir a importância de conhecer a história de nossa língua e aplicar este conhecimento aos outros conteúdos que aparecerão nas aulas de português e quem sabe até de outras disciplinas estudadas na escola.

1 A LÍNGUA PORTUGUESA: UM POUCO DE HISTÓRIA

O estudo de uma língua pode ser feito de forma sincrônica ou diacrônica. Sendo assim é importante sabermos qual a diferença entre sincronia e diacronia.

Quando se estuda uma língua em um determinado espaço de tempo, trata-se de sincronia, já quando a língua é estudada através do tempo de um ponto de vista histórico, trata-se de diacronia.

A este trabalho, a segunda é mais relevante, já que este é um estudo que visa ligar a origem da Língua Portuguesa e seu desenvolvimento através do tempo com o que resultou desse desenvolvimento, de forma a esclarecer alguns tópicos gramaticais, pouco explicados em gramáticas e livros didáticos atuais.

Conteúdos ensinados nas aulas de Língua Portuguesa, sobretudo, referentes ao vocabulário, deveriam conter explicações sobre a história dessa língua. Muitos dos nossos jovens ao serem perguntados sobre a origem da sua própria língua sentem-se confusos ao responder, uma vez que, na escola, não têm a oportunidade de conhecê-la.

Não é dever do professor de História ensiná-los de qual língua derivou o português, embora o contexto histórico influencie bastante. É dever dos professores de língua materna ensinar a origem da língua e, sempre que possível, mostrar a influência que a língua latina exerce sobre o português. Dessa forma, se tornaria mais fácil a compreensão por parte do aluno que, muitas vezes, se sente perdido, por não entender “de onde vêm certas regras da nossa tão difícil língua”.

Nem tudo, porém, pode ser explicado através da origem da língua, mas muitas coisas podem ao menos se tornar mais claras. O que vemos, hoje, são alunos cansados de ouvirem os professores explicarem “que a língua é assim porque é assim”. Não é essa a respostas que eles querem, muito menos a que eles merecem ouvir. Como professores, devemos buscar sempre o melhor para que nossas aulas não caiam no descrédito, já que, dessa forma, estaremos formando cidadãos com muita dificuldade e até certo pavor de uma disciplina que terá sempre extrema importância em suas vidas.

Como não é possível abordar todos os conteúdos que mereceriam uma análise histórica, escolhi pesquisar sobre a pluralização das palavras terminadas em **-ão**. O objetivo foi buscar explicações na origem latina da língua portuguesa para tornar mais fácil a compreensão das três variações de plural para uma mesma terminação, ou seja, **-ães**, **-ões** e **-ãos**, e, também, tentar explicar como aplicar essas variações.

Começamos então com a história da Língua Portuguesa, que é de extrema importância para que se chegue à conclusão devida.

O Português é falado, como língua oficial, por habitantes de quatro continentes, como mostra a Figura 1:



FIGURA 1 – PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL

FONTE: <http://www.iptshome.org/imgartigos/3DE1lusobig.png>

Os falantes da língua portuguesa estão, hoje, entre 190 e 230 milhões de pessoas. O português é a oitava língua mais falada do planeta, terceira entre as línguas ocidentais, após o inglês e o castelhano¹. É a língua nacional de Portugal

¹ Dados retirados de http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_3.php Acesso em: 20/05/2009.

(incluindo Açores e Madeira) e do Brasil, a língua oficial de vários países africanos -- Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe -- onde convive com múltiplas línguas nacionais, e ainda sobrevive na Ásia – Macau, Timor Leste – como língua de grupos minoritários.

O Brasil, como se pode ver no quadro acima, é hoje o maior país de língua portuguesa do mundo, com uma população que, na virada do milênio, estava em torno de 170 milhões de habitantes. Porém, o português, não nasceu no Brasil; ele foi implantado no continente sul-americano por efeito da colonização portuguesa, que começa oficialmente com o descobrimento da terra de Vera Cruz por Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril de 1500. Por isso faz-se útil um estudo mais aprofundado sobre a origem da Língua Portuguesa.

A origem e o desenvolvimento das línguas são mundialmente discutidos, pois são temas tão complexos que se torna difícil chegar a uma conclusão, já que há dúvidas a respeito de como essa evolução ocorreu. Há quem acredite que a linguagem possa ter se desenvolvido independentemente em vários centros, enquanto outros acreditam que ela fosse única e tenha se ramificado em divergentes evoluções, de acordo com a história de cada povo.

De acordo com a Bíblia, havia uma monogênese linguística, ou seja, de uma única língua primitiva, teriam se originado todas as outras existentes, fato este que nunca pôde ser provado pela falta de documentos que atestem a veracidade de tal afirmação. Desta forma, o que resta é estudar as línguas separadamente para tentar descobrir a origem de cada uma.

A língua portuguesa e os demais idiomas românicos, portanto, derivam do latim que, por sua vez, era também a transformação de outra, o indo-europeu, falado

pelo povo ariano, um povo quase sem história. O indo-europeu, por conseguinte nunca foi reconstruído, pois não foi fixado pela escrita.

Esta língua, por sucessivas e seculares migrações do povo que a falava, fracionou-se em diversos ramos, como, por exemplo, o germânico (ao qual pertencem o inglês, o alemão, o sueco, entre outros), o itálico, o báltico, o eslavo, o celta, o albanês, o grego, o indo-irânico e o armênio.

Ao português, o itálico é o que mais interessa, pois dele se originaram o latim, o umbro, o osco entre outras. De acordo com Ilari e Basso,

ao dizer que o português deriva do latim, estabelecemos, indiretamente, suas origens linguísticas mais remotas: o latim foi um ramo do itálico, que é por sua vez uma das subdivisões do indo-europeu ocidental. Outras subdivisões do indo-europeu ocidental foram o grego, o celta (do qual derivou o galês), o protogermânico (do qual derivaram o alemão, o inglês) e o balto-eslavo. Além do indo-europeu ocidental, existiu um indo-europeu oriental, que teve como descendentes o sânscrito e o hitita.²

O latim era a língua dos latinos, povo que habitava o Lácio, região da Itália Central. Roma era uma cidadela, mas, por se encontrar em uma região estratégica e seu povo ser dotado de grande tino político e guerreiro, no século III a.C já tinha dominado toda a Itália, exceto o Vale do Pó, onde os gauleses permaneciam independentes.

Com o aumento do poder, crescia a ambição da conquista e, durante séculos, os exércitos romanos espalharam-se pelo mundo até então conhecido, povos foram subjugados e a eles foram impostos os costumes romanos e sua. Assim, os povos conquistados assimilaram a influência do conquistador. Segundo Almeida (2005, p. 374), "... quando entram em competência dois povos, que falam línguas diferentes, o que mais civilizado é, vencedor ou vencido, esse é que impõe sua língua".

² ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 16.

Durante vários séculos, os exércitos romanos espalharam-se pelo mundo até então conhecido e seus domínios se estenderam por toda a Itália, Córsega, Sicília, Sardenha, Espanha, Gália, Suíça Ocidental e Meridional, bacias do Mediterrâneo e do Danúbio. O poderio Romano mostrou toda sua força política impondo-se para estes povos através de atos administrativos, da língua e da literatura. O Latim era a língua oficial, porém, ao mesmo tempo em que conquistavam os povos, traziam para seus exércitos soldados de povos dominados, como ilíricos, espanhóis e africanos, que misturavam seus costumes e dialetos ao latim falado pelos camponeses.

Finalmente, com a queda do Império Romano, entra em declínio também o latim usado oficialmente (*sermus urbanos*) que foi perdendo sua força e misturando-se ao latim vulgar (*sermus plebeius*). A partir de então, a língua popular estava livre para prosperar, e desta mistura de língua falada e língua escrita originou-se a nossa língua, assim como todos os outros idiomas neolatinos.

A seguir, na Figura 2, o que se pode chamar de “árvore genealógica” do português.



FIGURA 2 – “ÁRVORE GENEALÓGICA” DO PORTUGUÊS

FONTE: www.falemosportugues.com/semana_da_lingua/historia_da_lingua_final/index_historia_da_lingua.html

Como dito anteriormente, o indo-europeu dividiu-se em numerosas línguas, entre elas o Latim, que gerou posteriormente outros idiomas. Do Latim, portanto,

originaram-se várias línguas, entre elas o Português, que começou a se formar no século XII, após a Reconquista da Península Ibérica, e, desde então, desenvolveu-se através dos tempos, sofrendo inúmeras transformações, mas ainda conserva, em seu vocabulário, resquícios dessa língua tão importante a qual chamamos de língua-mãe.

1.1 RESQUÍCIOS DO LATIM E DE OUTRAS LÍNGUAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com Aparecida Pinilla, Cristina Rigoni e M. Thereza Indiani, pesquisadoras/professoras de língua portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), responsáveis pelo projeto Português Ensino a Distância – PEAD³, a história do léxico português -- basicamente de origem latina -- reflete a história da língua portuguesa e os contatos dos seus falantes com as mais variadas realidades linguísticas. Esse acervo apresenta um núcleo de base latina popular (resultante da assimilação e das transformações do latim pelas populações nativas ibéricas), complementado por contribuições pré-românicas e pós-românicas (de substrato, em que a população conquistada absorve a língua dos dominadores; de superstrato, em que os dominadores adotam a língua dos dominados; e de adstrato, em que as línguas coexistem, podendo haver até um bilinguismo).

Foram os termos populares que deram feição ao léxico português, quer na sua estrutura fonológica, quer na sua estrutura morfológica. Mesmo no caso de

³ <http://acd.ufrj.br/~pead/tema05/formacaolexico.html> Acesso em: 20/05/2009.

empréstimos de outras línguas, foi o padrão popular que determinou essas estruturas.

O vocabulário fundamental do português -- compreendendo nomes de parentesco, de animais, partes do corpo e verbos muito usuais -- é formado, principalmente, de palavras latinas, de base hereditária. Esse fundo românico usado na conversação diária constitui, assim, a grande camada na formação do léxico português.

Dentro da contribuição pré-românica (camada do substrato), destacam-se vocábulos de origem ibérica (abóbora, barro, bezerro, cama, garra, louça, manteiga, sapo, seara); céltica (bico, cabana, aminho, camisa, cerveja, gato, légua, peça, touca); grega (farol, guitarra, microscópio, telefone, telepatia); fenícia (apenas saco, mapa, malha e mata -- não havendo muita clareza quanto à sua origem).

A contribuição pós-românica (camada do superstrato), que compreende palavras de origem germânica, relacionadas ao modo de vida de seu povo e à arte militar, ocorre no século V, época das invasões. São exemplos nomes como Rodrigo, Godofredo, guerra, elmo, trégua, arauto e verbos como esgrimir, brandir, roubar, escarnecer.

Apesar de não impor religião e língua, ao conquistarem a Península Ibérica, os árabes também deixaram marcas no nosso léxico. Como camada do adstrato, as palavras de origem árabe correntes em português referem-se a nomes de plantas, de alimentos, de ofícios, de instrumentos musicais e agrícolas: alface, algodão, álcool, xarope, almôndega, alfaiate, alaúde, alicate.

Na época medieval, a poesia trovadoresca provençal influenciou os primeiros textos literários portugueses. Porém, muitos vocábulos provençais, correntes nas

cantigas dos trovadores medievais, não se incorporaram à nossa língua. São exemplos de empréstimos provençais: balada, estandarte, refrão, jogral, segrel, trovador, vassalo.

Do século XV ao século XVIII, muitos escritores portugueses, entre eles os poetas do Cancioneiro Geral, Gil Vicente, Camões, escreviam em castelhano e português, o que se explica pelas relações literárias, políticas e comerciais entre as duas nações ibéricas. Como contribuição de empréstimos espanhóis para o léxico português, temos, entre muitas outras, palavras como bolero, castanhola, caudilho, gado, moreno, galã, pandeiro.

O latim corrente já havia contribuído para a base do léxico português, mas foi durante o Renascimento, época em que se valorizou a cultura da Antiguidade, que as obras de escritores romanos serviram de fonte para muitos empréstimos eruditos.

A expansão portuguesa na Ásia e na África foi mais uma fonte de empréstimos. São de origem asiática: azul, bambu, berinjela, chá, jangada, leque, laranja, tafetá, tulipa, turbante. São de origem africana: angu, batuque, berimbau, cachimbo, engambelar, marimbondo, moleque, quitanda, quitute, samba, senzala, vatapá.

Em virtude de relações políticas, culturais, comerciais com outros países, é natural que o léxico português tenha recebido (e continue a receber) empréstimos de outras línguas modernas. Assim, incorporaram-se ao nosso léxico palavras provenientes do francês (chefe, hotel, jardim, paisagem, vitral, vitrina); do inglês (futebol, bife, pudim, repórter, sanduíche, piquenique); do italiano (adágio, alegre, andante, confete, gazeta, macarrão, talharim, piano, mortadela, serenata, salame); do alemão (valsa, manequim, vermute). Nos tempos atuais, o inglês tem servido de fonte de inúmeros empréstimos, sobretudo nas áreas técnicas, o que demonstra a

estreita ligação que o processo de mudança linguística tem com a história sócio-política-cultural de um povo.

2 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM -ÃO EM GRAMÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

De acordo com a *Gramática Histórica*, de Ismael de Lima Coutinho (1978), as terminações latinas **-anu**, **-ane**, **-one**, **-udine**, deram em português, respectivamente **-ão**, **-ã**, **-om**, por causa da nasalidade comunicada pelo **-n-** à vogal anterior. Depois, as duas últimas terminações foram absorvidas pela primeira. Entretanto, no plural aparece a distinção originária. É o que se pode ver dos seguintes exemplos:

-anos > **-ãos**: *paganos* > *pagãos*;

-anes > **-ães**: *panes* > *pães*

-ones > **-ões**: *semornes* > *sermões*

-udines > ***-ones** > **-ões**: *multitudines* > **multidones* > *multidões*

A confusão entre estes plurais, na língua arcaica, é causa de que ainda hoje algumas palavras, além do plural próprio, tenham outro por analogia. A este número pertencem, por exemplo:

Aldeão – PL. *aldeãos*, *aldeães*, *aldeões*

Anão – PL. *anãos*, *anões*

Sacristão – PL. *sacristãos*, *sacristães*

A terminação **-ães** é de todas a menos comum. A mais popular é **-ões**, que tende a predominar.

Ismael de Lima Coutinho, de forma prática, alia a história da língua com a explicação do conteúdo o que contribui para uma melhor compreensão do assunto, uma vez que conhecendo a origem, torna-se mais fácil a assimilação do conteúdo.

Além da história da língua, para explicarmos a formação do plural de alguns substantivos terminados em **-ão** também é possível utilizar-se da morfofonêmica que é o “ramo da gramática que lida com a forma fonêmica de morfemas, palavras e construções, sem atenção ao significado” (Hockett, 1942: 107). Não cabe aqui uma explicação mais detalhada sobre fonemas e morfemas, ou mesmo sobre a própria morfofonêmica já que não é a isso que se propõem o trabalho, uma vez que este trabalho visa a propor atividades que possam ser utilizadas em sala de aula.

Na *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2005: 119-121), encontramos junto à explicação do assunto alusão a regras morfofonêmicas. Ele utiliza Mattoso Câmara Jr. como referência, que foi pioneiro da linguística e do estruturalismo (doutrina que marcou as ciências humanas a partir da década de 1960 e que se propunha a compreender uma totalidade – no caso, a língua – como estrutura definida pela relação funcional entre seus elementos constituintes) no país e que teve importante papel também nos estudos de linguística geral e da história dessa ciência. Ele estudou as relações entre língua e cultura e entre a linguística e a história.

Abaixo, o que se encontra na Gramática de Bechara:

A flexão de número nos substantivos

- a) (...)
- b) (...)

c) (...)

d) **Plural dos nomes em –ão tônico**

Os nomes em –**ão** tônico a rigor pertencem à classe dos temas em –o ou em –e, conforme o plural respectivo: *irmãos* (=irmão + s), *pães* (=*pãe + s), *leões* (=*leõe + s). Para uma descrição coerente Mattoso propõe que se parta das formas teóricas do plural para se chegar ao tema, suplementadas pelas regras morfofonêmicas pertinentes, no processo de formação do plural.

Destacando-se a vogal temática (que passa a semivogal de ditongo em contacto com a vogal anterior), teremos o radical em –**õ** (*leõ*) e o radical em –**ã** (*irmã*, *pã*).

1) os substantivos em –**õ** com tema em –**e** fazem o plural com acréscimo da desinência –**s**:

leão (*leõ + e + s) – *leões*

coração (*coraçõ + e + s) – *corações*

Assim, temos os plurais: *questões*, *melões*, *razões*, etc.

Este grupo é o mais numeroso e, por isso mesmo, tende, no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar não adota. Neste grupo estão incluídos todos os substantivos abstratos formados com os sufixos –**ção**, –**são** e –**ão** e grande parte de substantivos concretos.

Comoção – *comoções*; *adoração* – *adorações*

Apreensão – *apreensões*; *compreensão* – *compreensões*

Abusão – *abusões*; *visão* – *visões*

Caminhão (*camião*) – *caminhões* (*camiões*); *barracão* – *barracões*

Este radical teórico em **-ã** com tema em **-õ** (*irmão*) fazem o plural com o acréscimo da desinência **-s**:

- 2) os substantivos terminados em **-ã** com tema em **-o** (*irmão*) fazem o plural com o acréscimo da desinência **-s**:

irmão (*irmã + o + s) – *irmãos*

cidadão (*cidadã + o + s) – *cidadãos*

Este radical teórico em **-ã** aparece evidente em adjetivos e verbos da mesma família dos substantivos *irmão* (*irmanar*) e *cidadão* (*cidadania*).

- 3) os substantivos em **-ã** com vogal temática **-e** (*pã* – e de *pães*) fazem o plural com o acréscimo da desinência **-s**:

pão – (pã + e + s) – *pães*

capitão – (capitã + e + s) – *capitães*

Descrito o processo de flexão, cabe perguntar como, partindo da forma teórica do plural, se chega às formas do singular em **-ão**. Destacando-se a vogal temática, obtemos duas estruturas fonológicas para os radicais: em **-õ** (*leão*) e em **-ã** (*irmã*, *pã*). Os de tema em **-o** não sofrem alteração: *irmão*; os de tema em **-e** ou mudam a vogal para **-o** (*pão*) ou, se a vogal do radical for **-õ**, apresentam duas mudanças: a vogal temática passa de **-e** a **-o** e a vogal do radical passa de **-õ** a **-ã**: *leão*.

Dada a confluência das formas do singular num único final **-ão** (diferenciadas no plural, como acabamos de ver), surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se

mantêm regional ou popularmente, em geral a favor da forma plural **–ões**, por ser a que encerra maior número de representantes.

“O ensino escolar [comenta Mattoso] se esforça para manter os três tipos de plural, ora apoiando-se na origem da língua, ora se inspirando no espanhol (onde há diferença no singular – *razón: razones; hermano: hermanos; pan: panes*), ora apelando para as preferências (se bem que às vezes inconsistentes) de determinados autores, na língua literária, considerados ‘clássicos’”[MC.8, 81-82].

Após o exposto, o autor apresenta ao leitor relação dos dois grupos de substantivos em **–ão** que não fazem o plural mais frequente em **–ões**:

1) plural em **–ães**:

cão – cães

capelão – capelães

alemão – alemães

capitão – capitães

mata-cão – mata-cães

escrivão – escrivães

tabelião – tabeliães

pão – Paes

maçapão – maçapães

catalão - catalães

2) plural em **–ãos**:

chão – chãos

cidadão – cidadãos

cristão – cristãos

desvão – desvãos

grão – grãos

irmão – irmãos

mão – mãos

pagão – pagãos

A seguir, listagem de substantivos que apresentam dois e até três plurais:

Aldeão	Aldeãos	Aldeões	Aldeães
Ancião	Anciãos	Anciões	Anciães
Charlatão	---	Charlatões	Charlatães
Corrimão	Corrimãos	Corrimões	---
Cortesão	Cortesãos	Cortesões	---
Deão	Deãos	Deões	Deães
Ermitão	Ermitãos	Ermitões	Ermitães
Fuão	Fuãos	Fuões	---
Guardião	---	Guardiões	Guardiães
Refrão	Refrãos	---	Refrães
Sacristão	Sacristãos	---	Sacristães
Truão	---	Truões	Truães
Vilão	Vilãos	Vilões	Vilães
Vulcão	Vulcãos	Vulcões	---

Como se pode ver, Coutinho e Bechara apresentam o conteúdo a partir de uma visão histórica da língua. Algumas gramáticas, no entanto, mostram a formação do plural dos substantivos terminados em **-ão** de forma resumida e sem nenhuma referência histórica sobre a origem da língua portuguesa. Dessa forma, os alunos precisam decorar as maneiras de pluralizar as palavras mais conhecidas; as outras, não citadas pelos livros, aprendem por mera dedução.

Vejamos como essas gramáticas apresentam o conteúdo.

2.1 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM **-ÃO** EM *GRAMÁTICA EM TEXTOS*, DE LEILA LAUAR SARMENTO

De acordo com a *Gramática em Textos*, de Leila Lauar Sarmento (2000: 104), “Aos substantivos terminados em **-ão** acrescenta-se **-s**

Cidadão – cidadãos cristão – cristãos irmão – irmãos

Ou troca-se:

a) **-ão** por **-ães**

Ex.: Pão – pães cão – cães aldeão – aldeões

b) **-ão** por **-ões**

Vilão – vilões limão – limões pavão – pavões

A autora acha alerta que alguns substantivos terminados em **-ão** apresentam mais de uma forma no plural, sendo a forma terminada em **-ões** a mais usada:

Exemplos:

Anão – anões, anãos

Corrimão – corrimãos, corrimões

2.2 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM **-ÃO** EM *FONÉTICA E FONOLOGIA, MORFOLOGIA E SINTAXE*, DE FARACO E MOURA

Na gramática *Fonética e Fonologia, Morfologia e Sintaxe*, de Faraco e Moura (1988), encontramos um pequeno subcapítulo sobre a formação do plural das palavras terminadas em **-ão** com a seguinte abordagem:

Formação do Plural

1. (...)
2. Substantivos Simples
 - a. (...)
 - b. Substantivos terminados em **-ão**:
 - **ão – ões** (ação – ações)
 - **ão –ães** (pão – pães)
 - **ão – aos** (mão- mãos)

Apresenta alguns substantivos terminados em **-ão** que admitem mais de um plural e alerta que há preferência pela terminação **-ões** na linguagem corrente.

Aldeão – aldeões, aldeãos, aldeães

Vilão – vilãos, vilões

Anão – anões, anãos

Charlatão – charlatães, charlatões

Ancião – anciões, anciãos, anciães

Verão – verões, verãos

Corrimão – corrimãos, corrimões

Vulcão – vulcões, vulcãos

2.3 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM –ÃO EM NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DE CELSO CUNHA E LINDLEY CINTRA

Na *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra (2001: 181-183), o que encontramos é uma explicação de três páginas acerca do assunto, porém sem nenhuma referência histórica. Eles mostram a pluralização das palavras terminadas em –ão como uma regra especial. Vejamos:

1. Os substantivos terminados em –ão formam o plural de três maneiras:

a) a maioria muda a terminação –ão em –ões:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Balão	Balões	Gavião	Gaviões
Botão	Botões	Leão	Leões
Canção	Canções	Nação	Nações
Confissão	Confissões	Operação	Operações
Coração	Corações	Opinião	Opiniões
Eleição	Eleições	Questão	Questões
Estação	Estações	Tubarão	Tubarões
Fração	Frações	Vulcão	Vulcões

Neste grupo os autores incluem todos os aumentativos. Veja-se o quadro a seguir:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Amigalhão	Amigalhães	Moleirão	Moleirões
Bobalhão	Bobalhães	Narigão	Narigões
Casarão	Casarões	Paredão	Paredões
Chapelão	Chapelões	Pobretão	Pobretões
Dramalhão	Dramalhães	Rapagão	Rapagões
Espertalhão	Espertalhães	Sabichão	Sabichões
Facão	Facões	Vagalhão	Vagalhões
Figurão	Figurões	Vozeirão	Vozeirões

b) um reduzido número muda a terminação **-ão** em **-ães**:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Alemão	Alemães	Charlatão	Charlatães
Bastião	Bastiaães	Escrivão	Escrivães
Cão	Cães	Guardião	Guardiães
Capelão	Capelães	Pão	Pães
Capitão	Capitães	Sacristão	Sacristães
Catalão	Catalães	Tabelião	Tabeliães

c) um número pequeno de oxítonos e todos os paroxítonos acrescentam simplesmente um **-s** à forma singular:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Cidadão	Cidadãos	Acórdão	Acórdãos
Cortesão	Cortesãos	Bênção	Bênçãos
Cristão	Cristãos	Gólfão	Gólfãos
Desvão	Desvãos	Órfão	Órfãos
Irmão	Irmãos	Órgão	Órgãos
Pagão	Pagãos	Sótão	Sótãos

Ao final, os autores acrescentam observações:

1.^a) Neste grupo se incluem os monossílabos tônicos *chão*, *grão*, *mão* e *vão*, que fazem no plural *chãos*, *grãos*, *mãos* e *vãos*.

2.^a) *Artesão*, quando significa “artífice”, faz no plural *artesãos*; no sentido de “adorno arquitetônico”, o seu plural pode ser *artesãos* ou *artesões*.

2. Para alguns substantivos finalizados em **-ão**, não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em **-ões**. É o caso dos seguintes:

SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL
Alão	Alãos Alões Alães	Ermitão	Ermitães Ermitãos Ermitões
Alazão	Alazães Alazões	Hortelão	Hortelãos Hortelões
Aldeão	Aldeãos Aldeões Aldeães	Refrão	Refrães Refrãos
Anão	Anãos Anões	Rufião	Rufiães Rufiões
Ancião	Anciãos Anciões Anciães	Sultão	Sultões Sultãos Sultães
Castelão	Castelãos Castelões	Truão	Truães Truões
Corrimão	Corrimãos Corrimões	Verão	Verões Verãos
Deão	Deães Deões	Vilão	Vilãos Vilões

Das gramáticas pesquisadas, percebemos que não há referência histórica junto à explicação do conteúdo e nem uma explicação mais detalhada que recorra às regras morfofonêmicas da língua.

3 O PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM –ÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Assim como foi verificado em algumas gramáticas analisadas no capítulo anterior, os livros didáticos examinados também não apresentam uma reflexão histórica da língua portuguesa ao tratar o conteúdo que estamos estudando. Mostram a formação do plural dos substantivos terminados em –ão de forma resumida, quando tratam do assunto, não se preocupando em utilizar a história da língua paralelamente ao ensino dos conteúdos.

José de Nicola e Ulisses Infante, em seu livro para a 7ª série, *Português: Palavras e Idéias* (1997: 20), não fazem referência à história ou à origem da língua. Dizem eles que “Quando estudamos a flexão de número dos substantivos, o mais importante é conhecer as regras para a formação do plural, tanto dos substantivos simples como dos compostos.” Apresentam o acréscimo do –s aos substantivos terminados em **vogal** ou **ditongo**. E, em seguida, apresentam os substantivos terminados em –ão:

- substantivos terminados em **-ão**: podem fazer o plural em **-ões**, **-ães** ou **-ãos**, sendo que vários substantivos admitem mais de uma forma no plural.

a constelação	as constelações
o pão	os pães
o cidadão	os cidadãos
o aldeão	os aldeões ou aldeães ou aldeãos

Observações:

1. Os aumentativos fazem plural em **-ões**: castelões, casarões, sabichões.
2. Os paroxítonos terminados em **-ão** fazem plural em **-ãos**: órfãos, órgãos, bênçãos.

No Livro Didático *Português – Ensino Médio*, de João Domingues Maia (2000: 190) o conteúdo sobre o plural das palavras é apresentado de forma rápida e nada detalhada. Ele mostra a regra geral, válida para quase todos os substantivos (acréscimo do **-s** ao final da palavra) e as regras especiais, onde apresenta a formação do plural dos substantivos terminados em **-ão** com poucas palavras: “ **-ão**, **-ões**, **-ães**: balcão – balcões; capitão – capitães”. Mais adiante, em forma de observação, ressalta que “alguns substantivos terminados em **-ão** apresentam mais de um plural: aldeão – aldeões, aldeães, aldeãos; anão – anões, anãos, etc.”

No livro didático *Gramática – Texto: Análise e construção de sentido*, de Maria Luiza M. Abaurre e Marcela Pontara (2006: 184-185), a formação do plural das palavras terminadas em **-ão** recebe um subcapítulo, mas apenas mostra as diferentes maneiras de se fazer essa pluralização, nada de forma detalhada ou explicando os motivos. Assim se vê o conteúdo neste livro:

Tratam-se como especiais os substantivos terminados em **-ão**, porque eles podem ter o plural formado de três maneiras.

- a)** a maioria desses substantivos troca o **-ão** por **-ões**. Fazem parte deste grupo todos os aumentativos, e esse é considerado o processo “produtivo” de formação de plural nos nomes em **-ão**, na língua. Observe:

balão – balões coração – corações mamão – mamões

Aumentativos:

bobalhão – bobalhões casarão – casarões narigão – narigões

- b)** alguns substantivos terminados em **-ão** fazem o plural em **-ães**:

alemão – alemães

cão – cães

capitão – capitães

charlatão – charlatães

escrivão – escrivães

guardião – guardiães

tabelião – tabeliães

- c)** há um grupo que apenas acrescenta o morfema **-s** à forma do singular, encaixando-se, portanto, na regra geral apresentada. Fazem também parte desse grupo todos os substantivos em **-ão** que têm acentuação paroxítona:

cidadão – cidadãos

cortesão – cortesãos

cristão – cristãos

Paroxítonos:

acórdão – acórdãos

benção – bênçãos

órfão – órfãos

- d)** há alguns substantivos terminados em **-ão** que admitem mais de um plural:

alazão – alazães ou alazões

ermitão – ermitãos, ermitães ou ermitões

hortelão – hortelãos ou hortelões
aldeão – aldeãos, aldeães ou aldeões

Para concluir, no livro de Ernani Terra e José de Nicola, *Português: de olho no mundo de trabalho* (2004: 221), no subcapítulo “Flexão de Número dos Substantivos” não encontramos explicação sobre o plural das palavras terminadas em **-ão**.

Como se pode perceber, após a análise dos livros didáticos, raras vezes os autores se valem da história da língua para expor o conteúdo em estudo, quando poderiam utilizá-la como ferramenta para suas explicações.

4 PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DE PLURAL DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM **-ÃO**

Tendo em vista o que acabamos de analisar até este momento, que foi o tratamento dado nas gramáticas normativas e nos livros didáticos ao plural dos substantivos terminados em **-ão**, nosso objetivo, neste capítulo, é propor exercícios que possam ser aplicados em sala de aula a respeito da formação desses plurais. Assim, vamos sugerir atividades que possam contemplar o objetivo, qual seja, o de buscar explicações na origem latina da língua portuguesa para tornar mais fácil a compreensão das três variações de plural para uma mesma terminação, ou seja, **-ães**, **-ões** e **-ãos**, e, também, tentar explicar como aplicar essas variações. Também se pretende mostrar como a ideia lançada neste trabalho pode ser aplicada nas aulas de morfologia da língua portuguesa, quando for tratado o plural dos substantivos terminados em **-ão**.

O importante a ressaltar é que todas as atividades abaixo propostas teriam sido antecedidas, sempre, por uma discussão sobre a origem da língua portuguesa e a influencia do latim, principalmente na formação dos plurais em **-ão** ou **-ões**.

4.1 PRIMEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE

A minha proposta inicial é que todos os professores de língua portuguesa comecem o ano letivo ensinando seus alunos um pouco da história da língua, mostrando a eles curiosidades que possam vir a ser relevantes para os conteúdos que serão estudados naquela série.

Assim, quando chegar o momento de tratar do plural dos substantivos, por exemplo, os alunos terão, ao menos, uma noção sobre a origem da língua, tornando-se mais fácil introduzir alguns tópicos históricos que podem ajudar na assimilação da pluralização dos substantivos terminados em **-ão**.

Antes dessa aula, porém, passaria um exercício aos alunos. Este exercício seria feito em casa para que eles pudessem usufruir dos meios de pesquisa de que dispõem.

Após essa tarefa, abaixo discriminada, passaria a trabalhar com os alunos os plurais de maneira a fazê-los compreender as diferentes formas que ocorrem em Língua Portuguesa. Tais exercícios podem compreender listas de palavras e frases para serem completadas.

*1) Pesquise, em livros ou na internet, a origem da língua portuguesa dando ênfase aos substantivos terminados em **-ão** e os seus respectivos plurais. Alguns exemplos que podem ser pesquisados: pão – pães, multidão – multidões, sermão – sermões, pagão – pagãos.*

Estando a “Tarefa 1” pronta, uma discussão sobre o assunto seria feita em sala de aula com o auxílio do professor e, logo após, seria introduzida a

matéria, mas não de forma breve como encontramos nos livros didáticos, e sim de forma detalhada como nas gramáticas de Ismael da Lima Coutinho e de Evanildo Bechara.

4.2 SEGUNDA PROPOSTA DE ATIVIDADE

O objetivo desta atividade é fazê-lo compreender as diferentes formas de plurais da língua portuguesa.

Observe a seguinte lista de formas do plural:

chãos / capitães / pires / capelães / cristãos / escritvães / carros / ambulâncias / tênis / pães / leões / mãos / tabeliães / órgãos / gaviões / lápis / paus / bois / mães / bonés / vulcões / mesas / ônibus / eleições / tinteiros / javalis / sacristães

Agora, procure juntar aquelas que, em sua opinião, formam o plural de forma idêntica:

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____

4.3 TERCEIRA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Completa os espaços em branco das frases, escolhendo as palavras no quadro abaixo e colocando-as no plural de modo a que a frase faça sentido.

Coleção	Estação	Sessão
Verão	Colisão	Exposição
Ação	Anão	População

- 1) Nos cinemas, estão passando várias _____ do mesmo filme.
- 2) Os _____ costumam trabalhar em circos.
- 3) No interior, as _____ estão cada vez mais reduzidas.
- 4) As _____ de moda dos estilistas mudam de acordo com a estação.
- 5) As _____ da Petrobrás estão em alta.
- 6) O João gosta de comparecer às _____ de cinema mais concorridas.
- 7) Todos os _____ eu costumo ir passar férias na praia.
- 8) As _____ de trem quase não existem mais no Brasil.
- 9) O excesso de velocidade é a causa de muitas _____ nas estradas.

4.4 QUARTA PROPOSTA DE ATIVIDADE

Alguns substantivos terminados em –ão não têm uma forma de plural definitivamente fixada. Levando em conta este pressuposto, no grupo das palavras abaixo transcritas, assinala a(s) opção(s) que você julga correta(s).

1. Maldição	-maldições -maldições	4. Mão	-mãos -mães	7. Charlatão	-charlatães -charlatões -charlatãos
2. Cão	-cãos -cães	5. Corrimão	-corrimãos -corrimões -corrimães	8. Pagão	-pagãos -pagães -pagões
3. Catalão	-catalães -catalões -catalãos	6. Cidadão	-cidadãos -cidadões -cidadães	9. alemão	-alemães -alemãos

Agora, escreve uma frase com cada uma das palavras escolhidas.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua portuguesa, bem como todas as línguas, está sempre mudando, e por este motivo é importante que a conheçamos profundamente para que possamos proporcionar o conhecimento sobre sua origem e história aos nossos alunos desde as séries iniciais.

O estudo do plural dos substantivos terminados em **-ão**, por exemplo, objetivo deste trabalho, demonstrou que abordar a língua portuguesa diacronicamente proporciona um melhor entendimento da origem das palavras que usamos na fala e na escrita e uma maior compreensão das modificações que estão ocorrendo na nossa língua.

Como foi visto nesta pesquisa, a maioria das gramáticas e livros didáticos utilizados nas escolas, não trazem referências sobre a história da língua e, assim, a forma como apresentamos os conteúdos não estão proporcionando um grande aproveitamento para nossos alunos. É necessário,

então, rever alguns conceitos na área da educação, procurando soluções para os problemas que enfrentamos em sala de aula.

Ao finalizar este trabalho, acredito que se tenha conseguido atingir o objetivo proposto, ou seja, estudar de forma mais aprofundada um conteúdo – plural das palavras terminadas em **-ão** – e poder constatar o modo como o mesmo está sendo desenvolvido nas gramáticas e livros didáticos a fim de propor uma forma diferenciada de abordagem para o ensino deste mesmo conteúdo.

Espera-se que, de alguma forma, este trabalho possa auxiliar professores de língua portuguesa, não só em relação ao ensino deste conteúdo aqui exposto, mas de todos os conteúdos que se ensina em sala de aula, uma vez que fica provada a importância de se ensinar a história da língua aliada aos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M., PONTARA, Marcela. *Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2005.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FARACO, Carlos Emílio, MOURA, Francisco Marto de. *Gramática: Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe*. São Paulo: Ática, 1988.

HAURY, Amini Boainain. *História da Língua Portuguesa: séculos XII, XIII e XIV*. São Paulo: Ática, 1989.

<http://acd.ufrj.br/~pead/tema05/formacaolexico.html>. A formação do léxico e a sócio-história do Português. Acesso em: 20/05/2009.

http://www.falemosportugues.com/semana_da_lingua/historia_da_lingua_final/index_historia_da_lingua.html. A Origem da Língua Portuguesa. Acesso em: 03/05/2009.

<http://www.iptshome.org/imgartigos/3DE1lusobig.png>. O Português como língua oficial. Acesso em: 03/05/2009.

<http://www.linguaportuguesa.ufrn.br>. A Língua Portuguesa. Acesso em: 20/05/2009.

ILARI, Rodolfo, BASSO, Renato. *O Português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 1992.

MAIA, José Domingues. *Português*. São Paulo: Ática, 2000.

NICOLA, José de, INFANTE, Ulisses. *Português: palavras e idéias*. São Paulo: Scipione, 1997.

NICOLA, José de, TERRA, Ernani. *Português: de olho no mundo de trabalho*. São Paulo: Scipione, 2004.

SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em textos*. São Paulo: Moderna, 2000.